

# INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## OCCUPATIONAL THERAPY INTERVENTION WITH THE HOSPITALIZED CHILD: A LITERATURE REVIEW

Ana Claudia dos Santos Silva Oliveira<sup>1</sup>, Milady Cutrim Vieira Cavalcante<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** A hospitalização gera atrasos no desenvolvimento da criança, tornando de grande relevância a atuação da Terapia Ocupacional, que precisa incorporar abordagens emergentes para proporcionar uma passagem hospitalar mais humanizada à clientela infantil. **Objetivo:** Analisar publicações sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica que incluiu artigos científicos sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada, publicados entre 2003 e 2014, em Inglês e Português, nas bases de dados SciELO, Medline, LILACS e CAPES. Foram utilizados como descritores "Terapia Ocupacional", "Criança Hospitalizada", "Desenvolvimento Infantil", também no idioma inglês, além de suas combinações. Não foram incluídos artigos de revisão de literatura, resumos estendidos e editoriais. As etapas adotadas consistiram em busca em base de dados, leitura criteriosa e coleta de informações. **Resultados:** Foram identificados 347 artigos sendo que, após leitura prévia do resumo e aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram 8 artigos científicos que tratavam do objeto deste estudo e foram lidos na íntegra. Os resultados encontrados foram sistematizados em dois eixos temáticos: Prejuízos no desenvolvimento infantil – alvo de atuação da Terapia Ocupacional; e o brincar enquanto ferramenta mais utilizada pela Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Apesar da relevância do tema, foi evidenciada a carência de produções científicas relacionados a este assunto, sendo necessário estimular a disseminação dos recursos e técnicas utilizados para melhoria da assistência à criança hospitalizada.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Criança Hospitalizada. Desenvolvimento Infantil.

### Abstract

**Introduction:** The hospitalization generates delays in child development, making highly relevant the role of occupational therapy, which needs to incorporate emerging approaches to provide a more humane hospital stay to the child clientele. **Objective:** To analyze publications on the intervention of Occupational Therapy with the hospitalized child. **Methods:** Literature search that included papers on the Occupational Therapy role with the hospitalized children, published between 2003 and 2014, in English and Portuguese, in SciELO, Medline, LILACS and CAPES databases. It was used as descriptors "Occupational Therapy", "Hospitalized Child", "Child Development", also in English, in addition to their combinations. It was not included literature review articles, extended abstracts and editorials. The adopted steps consisted of searching in database, careful reading and information gathering. **Results:** 347 articles were identified and, after prior reading of the abstract and applying the inclusion criteria, 8 scientific articles concerning the subject of this study remained and were read in full. The results found were organized into two themes: Losses in child development - acting target of the Occupational Therapy; and playing as the most used tool by the Occupational Therapy. **Conclusion:** Despite the relevance of the subject, it was evidenced the lack of scientific publications related to this matter, being necessary to encourage the dissemination of the resources and techniques used to improve the care of the hospitalized child.

**Keywords:** Occupational Therapy. Hospitalized Child. Child Development.

### Introdução

Na infância um episódio de doença pode significar um trauma, um atraso ou mesmo interrupção no processo de crescimento e desenvolvimento<sup>1</sup>. O adoecimento pode favorecer alterações na vida da criança, desequilibrando seu organismo interna e externamente e em consequência disso haverá um bloqueio no seu processo de desenvolvimento, especialmente se a doença ocorrer por período prolongado<sup>2</sup>.

A hospitalização está entre as causas de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, pois a falta de estimulação adequada nesse ambiente, a superproteção dos pais e a própria patologia, pode causar atraso nas aquisições motoras, na linguagem e na cognição<sup>3</sup>.

O ambiente hospitalar *per si* pode tornar a crian-

ça frágil e vulnerável devido às condições peculiares de desenvolvimento a que está submetida<sup>4,5</sup>. Também está presente a necessidade de se adaptar aos novos horários, confiar em pessoas até então desconhecidas, receber injeções e outros tipos de medicações, ficar restrito a um quarto e a privação na realização de atividades<sup>6</sup>.

Verifica-se assim, que o ambiente hospitalar gera sofrimento físico, perda da identidade além de ruptura do núcleo familiar, podendo desenvolver sensações de medo e ansiedade<sup>7</sup>.

A criança que adoece fica mais chorosa e dependente dos pais, seu quadro emocional tende a piorar em razão do afastamento do seu cotidiano onde antes podia brincar livremente e agora está restrita ao leito, pode haver exacerbação da fantasia em relação a procedimentos desconhecidos, ocorrência de mecanismos de defesa como agressividade e regressão, levan-

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional. Especialista em Saúde da Criança pela Residência Multiprofissional em Saúde do HUUFMA.

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional. Doutora em Saúde Coletiva (UFMA); Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Contato: Milady Cutrim Vieira Cavalcante. E-mail: miladycutrim@yahoo.com.br

do à recusa de alimentos sólidos, diminuição do vocabulário e perda de controle dos esfíncteres<sup>8</sup>.

Outra limitação para o desenvolvimento imposta pela hospitalização é o afastamento escolar, que possui um significado maior do que um mero prejuízo acadêmico, pois a criança se vê privada de muitas atividades próprias do cotidiano infantil, com sua participação social limitada, o que interfere na sua autoestima e acarreta atraso no seu aprendizado<sup>9</sup>.

Desta forma, no contexto hospitalar, deve ser proporcionado à criança um ambiente que ofereça conforto e bem-estar de modo a minimizar os danos da dinâmica hospitalar e auxiliá-la a passar por este momento. O hospital pode abrir-se não somente como um espaço de dor, incômodo e restrição, mas como um lugar que permita a modificação da realidade, de reinventar o presente e a realidade<sup>10,11</sup>.

Wegner (2012) refere que é importante as ações de cuidado ao paciente e a seu acompanhante, com redução ao mínimo aceitável do risco de danos desnecessários durante a atenção dispensada<sup>12</sup>. Neste contexto, a equipe multiprofissional é responsável por proporcionar atendimento digno e seguro para a criança<sup>5</sup>.

O afeto, o acompanhamento terapêutico e a relação empática, são elementos que determinam o estado emocional da criança, pois estas, quando se sentem amparadas e protegidas melhoram suas respostas diante do cuidado e isso reflete na recuperação da mesma<sup>13</sup>.

Essas situações ressaltam a importância do acompanhamento regular do crescimento e do desenvolvimento infantil, de modo a permitir a detecção precoce de alterações, viabilizando as devidas condutas em tempo hábil, com o objetivo de proporcionar oportunidades a um desenvolvimento adequado durante toda a infância, contribuindo para que suas potencialidades sejam desenvolvidas<sup>14</sup>.

Nesse contexto, ganha importância a atuação da Terapia Ocupacional dentro da equipe multidisciplinar. Em sua prática clínica, o terapeuta ocupacional se preocupa com o desempenho e a independência da criança<sup>15</sup>. Além disso, os terapeutas ocupacionais devem incorporar constantemente abordagens mais emergentes, considerando a demanda do cliente e a melhor evidência clínica disponível na literatura científica<sup>16</sup>.

A atualização constante da Terapia Ocupacional além de permitir uma visão crítica através da compilação e confrontação de dados científicos e a ampliação do conhecimento deste profissional, pode contribuir para a otimização das ações destinadas à clientela infantil, proporcionando uma passagem hospitalar mais ativa e humanizada.

Deste modo, este estudo objetivou analisar publicações sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada buscando identificar prejuízos ao desenvolvimento da criança advindos da hospitalização e as formas de intervenção utilizadas por esse profissional.

## Métodos

Estudo de natureza bibliográfica fundamentada na análise de literatura já publicada. Por meio da pesquisa bibliográfica é possível obter informações sobre a situação atual do tema pesquisado; conhecer publi-

cações existentes e aspectos já abordados; além de verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do problema da pesquisa<sup>17</sup>.

Foram incluídos artigos científicos que abordavam a intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada, publicados no período de 2003 a 2014, nos idiomas inglês e português.

Para a seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados SciELO, Medline, LILACS e CAPES e como descritores foram definidos os termos "Terapia Ocupacional", "Criança Hospitalizada", "Desenvolvimento Infantil", "Occupational Therapy", "Hospitalized Children" e "Child Development" bem como as combinações entre estes termos. Não foram incluídas publicações de artigos do tipo revisão de literatura, resumos estendidos e editoriais.

Na busca inicial com estes descritores foram identificados 347 artigos. Após leitura prévia do resumo foram eliminados aqueles que abordavam a atuação da Terapia Ocupacional com outra clientela e os que abordavam diversas situações relacionadas à criança hospitalizada. Assim, após aplicação dos critérios de inclusão permaneceram 8 artigos científicos que tratavam do objeto deste estudo.

As etapas adotadas consistiram em busca em base de dados, leitura criteriosa e coleta de informações.

## Resultados

O número de artigos científicos sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada publicados no período de 2003 a 2014 encontram-se distribuídos por base de dados (Quadro 1).

**Quadro 1** - Número de artigos científicos sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada, publicados no período de 2003 a 2014, distribuídos por base de dados.

Bases de Dados	Número de Artigos Selecionados
LILACS	3
SCIELO	4
MEDLINE	1
CAPES	0
<b>Total</b>	<b>8</b>

Verificou-se que apesar de corresponderem a importantes bases de dados, foi identificado um reduzido número de publicações sobre a temática em questão e, dentre estes, um número ainda mais reduzido de artigos científicos de interesse para este estudo.

O resultado da primeira busca nestas bases resultou em 347 artigos científicos e, considerando os critérios de inclusão, permaneceram 8 artigos científicos, que foram lidos na íntegra.

Os artigos científicos que abordaram a temática de interesse para este estudo foram distribuídos por título, autor e ano (Quadro 2).

**Quadro 2** - Relação dos artigos científicos sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada, distribuídos por título, autor e ano.

Título	Autor	Ano
Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada	Fontes, Cassiana Mendes Bertonecello <i>et al.</i>	2010
Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP	Pedrosa, Arli Melo <i>et al.</i>	2007
Construção do instrumento de avaliação de terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações.	Kudo, Aida Mitie; Parreira, Fernanda Viotti; Barros, Priscila Bagio Maria; Zamper, Simone Silva Santos.	2012
A importância da atuação da Terapia Ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde.	Giardinetto, Andréa Rizzo dos Santos Boettger; Martini, Elisa Cressoni; Cruz, Jucele Aparecida da; Moni, Lígia Oliveira; Ruiz, Luciane Modesto; Rodrigues, Patrícia; Pereira, Tâmara.	2009
Intervenção Terapêutica Ocupacional em CTI pediátrico: um estudo de caso.	Grigolatto, Tatiane; Chaves, Gisele de Fátima Santos; Silva, Mariane Baldini Dias Costa; Pfeifer, Luzia Iara.	2008
A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a ótica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal.	Nunes, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini; Rabelo, Hellen Delchova; Falcão, Denise Pinheiro; Picanço, Marilucia Rocha de Almerida.	2013
Atuação terapêutica ocupacional visando à promoção do desenvolvimento de uma criança em internação prolongada: um estudo de caso	Pacciullo, Amanda Mota; Carvalho, Taura Sofia Eira; Pfeifer, Luzia Iara.	2011
O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a arte de cuidar em terapia ocupacional no hospital.	Angeli, Andrea do Amparo Carotta de; Luvizaro, Nathália Azevedo; Galheigo, Sandra Maria.	2012

Os resultados encontrados foram sistematizados em dois eixos temáticos: Prejuízos no desenvolvimento infantil – alvo de atuação da Terapia Ocupacional; e o brincar enquanto ferramenta mais utilizada pela Terapia Ocupacional.

## Discussão

### *Prejuízos no desenvolvimento infantil – alvo de atuação da Terapia Ocupacional*

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e as aquisições motoras e cognitivas dependem da interação neurológica, referindo-se à maturação cerebral e ambiental e dos estímulos externos. Portanto, se o ambiente não oferece as condições necessárias para a criança explorar, brincar, descobrir e

imaginar não será um ambiente propício para esta desenvolver-se de maneira saudável, tanto em seus aspectos motores como cognitivos e sociais. Isto pode provocar um atraso importante no desempenho ocupacional da criança<sup>18</sup>.

As publicações selecionadas para este estudo retratam que o processo de hospitalização rompe as estruturas cotidianas da criança afetando seu desenvolvimento físico, mental e social além de prejudicar sua conquista da individualidade, a levando a abdicar do papel ocupacional<sup>19,20</sup>. Compromete ainda o desenvolvimento intelectual e emocional da criança bem como os aspectos sensoriais, neuromusculares, percepto-cognitivos, psicossociais e lúdicos<sup>20,21</sup>.

A criança hospitalizada vivencia a separação das pessoas com as quais tinha vínculo afetivo, mudança do lar para o hospital, diminuição da exploração do ambiente, procedimentos invasivos e dolorosos que causam sofrimento e medo da morte<sup>21</sup>.

Além disso, o cotidiano dessa criança é regido e organizado em torno da rotina hospitalar prejudicando a capacidade do seu pleno desenvolvimento, pois, ficam limitadas ao espaço físico hospitalar e apresentam comprometimento do processo de interação com o meio em geral<sup>11,22</sup>.

As limitações impostas e a carência de estímulos motores e psicoafetivos abreviam a experimentação de estímulos importantes para o desenvolvimento, repercutindo em atrasos neuropsicomotor com alterações na marcha e linguagem<sup>23</sup>.

Outro prejuízo considerado significativo é a perda da autonomia da criança internada, limitada pelas regras, horários, rotinas e procedimentos que precisam ser realizados, diminuindo a sua independência e, por consequência comprometendo seu desempenho ocupacional, o que é um contraponto para os objetivos da Terapia Ocupacional<sup>24</sup>.

Os estímulos necessários ao desenvolvimento da criança hospitalizada são escassos. O ciclo do sono também é alterado devido à administração de medicações e à iluminação artificial. Além disso, a convivência social se limita à equipe de saúde<sup>18,24</sup>.

A independência nas atividades cotidianas da criança diminuída em função do estado clínico ou da restrição ao leito é um dos principais objetivos da Terapia Ocupacional no processo de hospitalização e tratamento desta clientela. Essa intervenção deve ser realizada o mais precoce possível, levando em consideração a neuroplasticidade<sup>18</sup>.

O Terapeuta Ocupacional, dentro da equipe multidisciplinar tem o objetivo de minimizar danos que a hospitalização pode causar ao desenvolvimento da criança, destacando como principal estratégia terapêutica o brincar, que deve ser estimulado e adequado às restrições do contexto hospitalar<sup>18</sup>.

### *O brincar enquanto ferramenta mais utilizada pela Terapia Ocupacional*

O Terapeuta Ocupacional possui função relevante no contexto hospitalar pediátrico, pois tem competências para atuar nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Um dos principais objetivos da Terapia ocupacional nesse contexto é dar prosseguimento ao

desenvolvimento global da criança, no qual o brincar é imprescindível, pois auxilia em sua recuperação, prevenindo ou diminuindo o estresse durante a hospitalização e reabilitando cognitiva ou fisicamente<sup>19</sup>.

O lúdico e a Terapia Ocupacional são conceitos complementares e inseparáveis na atuação junto à clientela infantil, pois o lúdico facilita as condições de cuidado à criança e o brincar é o fim e o meio pelo qual o Terapeuta Ocupacional oportuniza à criança a própria condição da infância<sup>11</sup>.

Os recursos e técnicas utilizados pela Terapia Ocupacional levam em consideração as demandas da criança, objetivando proporcionar o estímulo ao desenvolvimento e a melhoria da sua qualidade de vida. Por meio da participação nas atividades promovidas pela Terapia Ocupacional, que inclui a utilização de diferentes recursos (jogos, pintura, recorte, colagem, música, histórias, fantoches, brinquedos para estimulação tátil, visual e auditiva), as crianças podem ficar menos estressadas, compreender e responder melhor ao tratamento e perder o medo do hospital<sup>20</sup>.

A utilização do brinquedo também é referida como importante no preparo pré-operatório de crianças submetidas a cirurgias, enquanto estratégia que torna menos traumática e produz menos efeitos negativos<sup>24</sup>.

Dentre os diversos recursos e técnicas pode-se

destacar o brincar como recurso terapêutico mais utilizado pela Terapia Ocupacional. O brincar contribui para a aprendizagem e desenvolvimento infantil uma vez que, permite desenvolver a afetividade, cognição, socialização e desempenho de ações sensório-motoras<sup>22</sup>.

Esta ferramenta pode ser associada a outras para dar continuidade ao desenvolvimento nas áreas física, afetiva, cognitiva, pessoal e social das crianças hospitalizadas, estimulando-as a lidar com os conflitos de forma a aliviar o sofrimento e reduzir o medo e a angústia<sup>21</sup>.

A Terapia Ocupacional utiliza também atividades recreativas, educacionais e terapêuticas para atuar no planejamento e organização dos espaços, tornando-os mais humanizados e adequados para o desenvolvimento da criança durante a hospitalização<sup>24</sup>.

É necessário viabilizar uma melhor passagem da criança pelo hospital, de modo a minimizar traumas ou sequelas. Para tal, todos os profissionais precisam estar envolvidos nesse cuidado, especialmente o Terapeuta Ocupacional, que poderá proporcionar um contexto mais favorável por meio do brincar.

Apesar da relevância do tema, foi evidenciada a carência de produções científicas relacionados a este assunto, sendo necessário estimular a disseminação dos recursos e técnicas utilizados para melhoria da assistência à criança hospitalizada.

## Referências

1. Bortolote Giovana Soares, Brêtas José Roberto da Silva. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. *Rev Esc Enferm USP*, 2008; 42(3): 422-429.
2. Valladares Ana Cláudia Afonso, Silva Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Rev Gaúcha Enferm*, 2011; 32(3): 443-450.
3. Rotta, Newra Tellechea. Ohlweiler, Lygia. Riesgo, Rudimar dos Santos. Rotinas em Neuropediatria. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. Porto, Olívia. Psicopedagogia hospitalar: intermedindo a humanização na saúde. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
5. Schatkoski Aline Modelski, Wegner Wiliam, Algeri Simone, Pedro Eva Neri Rubim. Safety and protection for hospitalized children: literature review. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 2009; 17(3): 410-416.
6. Motta Alessandra Brunoro, Enumo Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Rev Psicologia em Estudo*, 2004; 9(1), 19-28.
7. Azevedo Adriano Valério dos Santos; SANTOS, Ana Flávia Trindade dos. Intervenção psicológica no acompanhamento hospitalar de uma criança queimada. *Psicol. Cienc Prof.* (Brasília) [serial on the Internet] 2011.
8. Oliveira Gislene Farias de. Dantas Francisco Danilson Cruz. Fonsêca Patrícia Nunes da. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. *Psico cien prof.* São Paulo. 2005.
9. Olanda Eliane Rolim de Collet Neusa. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(2): 381-389.
10. Weber Fernanda Segnanfredo. A influência da atividade lúdica sobre a ansiedade da criança durante o período pré-operatório no centro cirúrgico ambulatorial. *J Pediatr RioJ*, 2010; 86(3): 209-214.
11. Angeli Andrea do Amparo Carotta de, Luvizaro Nathália Azevedo, Galheigo Sandra Maria. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a arte da criança do cuidar em terapia ocupacional no hospital. *Interface (Botucatu)*, 2012; 16(40): 261-272.
12. Wegner Wiliam, Pedro Eva Neri Rubim. Patient safety in care circumstances: prevention of adverse events in the hospitalization of children. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 2012; 20(3): 427-434.
13. Noreña Peña Ana Lucía, Cibanal Juan Luis. The experience of hospitalized children regarding their interactions with nursing professionals. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 2011; 19(6): 1429-1436.
14. Falbo Bruna Cristine Peres, Andrade Raquel Dully, Furtado Maria Cândida de Carvalho, Mello Débora Falleiros de. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. *Rev bras enferm*, 2012; 5(1): 148-154.
15. Coelho, Zélia Araújo Cotta; Rezende, Márcia Bastos. Atraso no Desenvolvimento. In: Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2007.
16. Guerzoni VPD, Barbosa AP, Borges ACC, Chagas PSC, Gontijo APB, Eterovick F et al. Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Bras Saude Matern Infant*, 2008; 8(1): 17-25.
17. Silva Edna Lucia da. Menezes Eстера Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
18. Grigolatto Tatiane, Chaves Gisele de Fátima Santos, Chaves Mariane Baldini Dias Costa, Pfeifer Luzia Iara. Intervenção Terapêutica Ocupacional em CTI pediátrico: um estudo de caso. *Cader de Ter Ocup UFSCar*, 2008; 16 (1): 37-46.

19. Nunes Caroline Jonas Rezaghi Ricomini, Rabelo Hellen Delchova, Falcão Denise Pinheiro, Picanço Marilucia Rocha de Almerida. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a ótica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. *Cader De Ter Ocup UFSCar*, 2013; 21(03): 505-510.
20. Giardinetto, Andréa Rizzo dos Santos Boettger, Martini Elisa Cressoni, Cruz Jucele Aparecida da. Moni Lúgia Oliveira, Ruiz Luciane Modesto, Rodrigues Patrícia, Pereira Tâmara. A importância da atuação da Terapia Ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. *Cader de Ter Ocup UFSCar*, 2009; 17(1): 63-69.
21. Pedrosa Arli Melo, Monteiro Hélio, Lins Kelly, Pedrosa Francisco, Melo Carolina. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Rev Bras Saude Mater Infant*, 2007; 7(1): 99-106.
22. Pacciullio Amanda Mota, Carvalho Taura Sofia Eira, Pfeifer Luzia Iara. Atuação terapêutica ocupacional visando à promoção do desenvolvimento de uma criança em internação prolongada: um estudo de caso. *Cader de Ter Ocup UFSCar*, 2011; 19(1):93-99.
23. Kudo Aide Mitie, Parreira Fernanda Viotti, Barros Priscila Bagio Maria, Zamper, Simone Silva Santos. Construção do instrumento de avaliação de terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações. *Cad Ter Ocup UFSCar*, 2012; 20(2): 173-181.
24. Fontes Cassiana Mendes Bertoncello et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Rev Bras Educ Espec*, 2010; 16(1): 95-106.